

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Cristiano Mahaut de Barros Barreto

Pensares sobre a Escrita Chinesa

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro
Abril de 2011



Cristiano Mahaut de Barros Barreto

Pensares sobre a Escrita Chinesa

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Helena Franco Martins

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Henriques Britto

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Vanise Gomes de Medeiros

UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Cristiano Mahaut de Barros Barreto

Graduou-se em Ciências Econômicas na pela PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 1990, trabalhando até 2007 na área de administração, finanças e economia. Áreas de interesse: Língua chinesa, Teoria Semântica e Pragmática.

Ficha Catalográfica

Barros Barreto, Cristiano Mahaut de

Pensares sobre a escrita chinesa /
Cristiano Mahaut de Barros Barreto ; orientadora:
Helena Franco Martins. – 2011.
213 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro,
Departamento de Letras, 2011.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Escrita. 3. Chinês.
4. Metalinguagem. 5. Iconicidade. 6. História das
idéias linguísticas. I. Martins, Helena Franco. II.
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Helena Franco Martins.

Aos professores que acompanharam e me ajudaram nessa minha mudança de carreira, profa. Margarida Basílio, prof. Paulo Britto, profa. Marina Augusto, profa. Maria Paula Frota, profa. Érica Rodrigues.

Aos meus pais e minhas irmãs.

À Nicole.

À Paulinha.

Resumo

Barros Barreto, Cristiano Mahaut de; Martins, Helena Franco. **Pensares sobre a escrita chinesa**. Rio de Janeiro, 2011, 213p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A escrita chinesa sempre exerceu fascínio no Ocidente, despertando um interesse apreciável entre filósofos, linguistas e leigos. Devido à sua complexidade e à diferença gráfica marcante no contraste com as escritas ditas alfabéticas, tomou um papel protagonista dentro dos estudos sobre a escrita em geral. Este trabalho constrói uma reflexão sobre a forma como a escrita chinesa é historicamente apresentada e avaliada vis-à-vis outras formas de escrita e na sua relação com o chinês falado. Analisa-se uma mostra representativa da produção intelectual ocidental sobre o assunto, cobrindo um período de 1784 até 2009, trabalho de linguistas, sinólogos, filósofos e especialistas em estudos sobre a escrita. Tais discursos teóricos são avaliados criticamente com o auxílio de ferramentas metalinguísticas escolhidas a partir dos estudos sobre a escrita, em sintonia geral com a abordagem proposta por Sylvain Auroux. A análise mostra que os estudos investigados têm propensão a se distribuir por três vertentes básicas – aqui denominadas *foneticista*, *semanticista* e *pragmatista* –, cada uma revelando distintas filiações epistemológicas quanto ao modo como compreende (a) a relação entre escrita e fala, (b) o nexos entre escrita e metalinguagem e (c) o importe icônico da escrita chinesa. Mostra-se ainda que, em sua grande maioria, tais estudos tendem a considerar a escrita chinesa abstraída de seu contexto histórico-cultural, acabando por subvalorizar sua importância dentro da civilização chinesa.

Palavras-chave

Escrita; chinês; Metalinguagem; Iconicidade; História das ideias linguísticas.

Abstract

Barros Barreto, Cristiano Mahaut de; Martins, Helena Franco (Advisor). **Reflexions on Chinese Writing**. Rio de Janeiro, 2011, 213p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Chinese writing has always fascinated the Western reader, raising a substantial interest among philosophers, linguists and laymen alike. Due to its complexity and the striking graphic difference when viewed side by side with the so-called “western scripts,” Chinese writing plays a protagonist role among the studies of writing in general. The present work develops a reflection on how Chinese writing is historically presented and evaluated in comparison to other scripts and to the Chinese spoken language. A representative spectrum of the Western intellectual production on this matter is analyzed, covering the period from 1784 until 2009, using texts written by linguists, sinologists, philosophers and specialists on writing. These theoretical works are critically evaluated with the aid of metalinguistic tools chosen from texts about writing, in accordance to the view advocated by Sylvain Auroux. This analysis shows that these texts can basically be considered to adopt three basic views: foneticist, semanticist and pragmatist. Each one reveals its epistemological associations on how they understand: (a) the relation between writing and speech, (b) the nexus between writing and metalanguage and (c) the iconic significance of the Chinese writing. This study suggests that the vast majority of previous research tends to consider Chinese writing as abstracted from its historical-cultural context, which results in underestimating its importance for the development of the Chinese civilization.

Keywords

Writing; Chinese; Metalanguage; Iconicity; History of linguistic ideas.

Sumário

| | |
|--|-----|
| Introdução | 11 |
| 1. Discursos sobre o Lugar da Escrita na Linguagem | 17 |
| 1.1. Visões Representacionistas | 19 |
| 1.2. Os Discursos Foneticistas | 20 |
| 1.2.1. Características da Escrita sob a Lente Representacionista | 25 |
| 1.2.2. Questões na Interface Representacionista entre Fala e Escrita | 32 |
| 1.3. Visões não Representacionistas | 35 |
| 1.3.1. O Impacto Cognitivo da Escrita: <i>S. Auroux e D. Olson</i> | 37 |
| 1.3.2. Escrita de Base não Fonética: <i>E. Fenollosa</i> | 44 |
| 1.3.3. A Escrita Ontologicamente Independente da Fala: <i>J. Derrida</i> | 49 |
| 1.3.4. Escrita como Sistema Semiológico Independente: <i>R. Harris</i> | 55 |
| 2. Ferramentas para se Pensar a Escrita | 66 |
| 2.1. Nascimento e Evolução da Escrita | 66 |
| 2.1.1. História Arqueológica | 67 |
| 2.1.2. A Evolução da Escrita: como pensá-la | 69 |
| 2.2. Tipologia dos Sistemas de Escrita | 74 |
| 2.2.1. A Metalinguagem da Escrita | 74 |
| 2.2.2. A Classificação dos Sistemas de Escrita | 83 |
| 3. Apresentação da Língua e Escrita Chinesa | 91 |
| 3.1. Breve Introdução à Língua Chinesa | 92 |
| 3.1.1. Apresentação | 93 |
| 3.1.2. Fonética e Fonologia | 95 |
| 3.1.3. Morfologia e Léxico | 96 |
| 3.2. Apresentando a Escrita Chinesa | 97 |
| 3.2.1. Tipos de Caracteres | 99 |
| 3.2.2. Traços | 102 |
| 3.2.3. Radicais | 103 |

| | |
|---|-----|
| 3.2.4. O Repertório de Indicadores Fonéticos | 108 |
| 3.2.5. Número de Caracteres | 112 |
| | |
| 4. Os Discursos Sobre a Escrita Chinesa | 115 |
| 4.1. Olhando a Diacronia da Escrita Chinesa | 120 |
| 4.1.1. Brevíssima História da Escrita Chinesa | 120 |
| 4.1.2. Aspectos da Evolução Diacrônica da Escrita Chinesa | 124 |
| 4.1.3. Escrita e Fala Olhadas no Jogo Diacrônico | 127 |
| 4.1.4. Como Questionar esta História | 130 |
| 4.2. Grafema, Morfema e Sílabas: sincronia da escrita chinesa | 134 |
| 4.2.1. Caracteres, Morfemas, Palavras e Sílabas em Chinês | 134 |
| 4.2.2. Como Classificar a Escrita Chinesa: os foneticistas | 141 |
| 4.2.3. Como Classificar a Escrita Chinesa: os semanticistas | 145 |
| 4.2.4. Como Classificar a Escrita Chinesa: síntese | 153 |
| 4.2.5. O Ponto de Vista do Leitor | 156 |
| 4.2.6. Alternativas não Representacionistas | 158 |
| 4.3. Pensando a Iconicidade e o Léxico Chinês | 165 |
| 4.4. A Metalinguagem e a Língua Chinesa | 170 |
| 4.4.1. A Escrita Chinesa e a Linguística Chinesa | 170 |
| 4.4.2. Transliteração da Escrita Chinesa | 175 |
| 4.4.3. Metalinguagem na Escrita Chinesa | 178 |
| 4.5. Pensando a Inserção da Escrita na Cultura Chinesa | 186 |
| 4.5.1. Sabedoria e Escolas | 189 |
| 4.5.2. Textos Clássicos | 192 |
| 4.5.3. Cosmologia | 193 |
| 4.5.4. Fala e Escrita | 195 |
| | |
| 5. Conclusão | 200 |
| | |
| 6. Referências Bibliográficas | 207 |

Lista de Tabelas

| | |
|--|-----|
| Tabela 1- Fala vs escrita: alguns contrastes | 33 |
| Tabela 2- Tipologia de escrita | 83 |
| Tabela 3- Profundidade nos sistemas de escrita | 89 |
| Tabela 4- Grau de foneticidade nos caracteres chineses | 111 |
| Tabela 5- Número de caracteres na língua chinesa | 126 |
| Tabela 6- Diacronia da tipologia dos caracteres chineses | 128 |
| Tabela 7- Tipologia de escrita | 154 |
| Tabela 8- Autores e suas visões sobre a escrita chinesa | 202 |

NOTA SOBRE A TRANSCRIÇÃO DOS NOMES CHINESES E TRADUÇÕES:

Todas as palavras chinesas serão apresentadas em *pīnyīn*, com a indicação de tons convencionalizada nessa transliteração (por exemplo, o “a” do 1º ao 4º tom será assim mostrado: ā, á, ǎ, à) e em itálico. A seguir serão apresentadas as palavras chinesas entre parênteses em caracteres chineses simplificados – aqueles em uso hoje na China continental. Quando for relevante, incluiremos a notação nos caracteres tradicionais (não simplificados) separando-a por uma “/.”

Todas as citações de fontes consultadas escritas em língua não portuguesa foram traduzidas pelo autor.